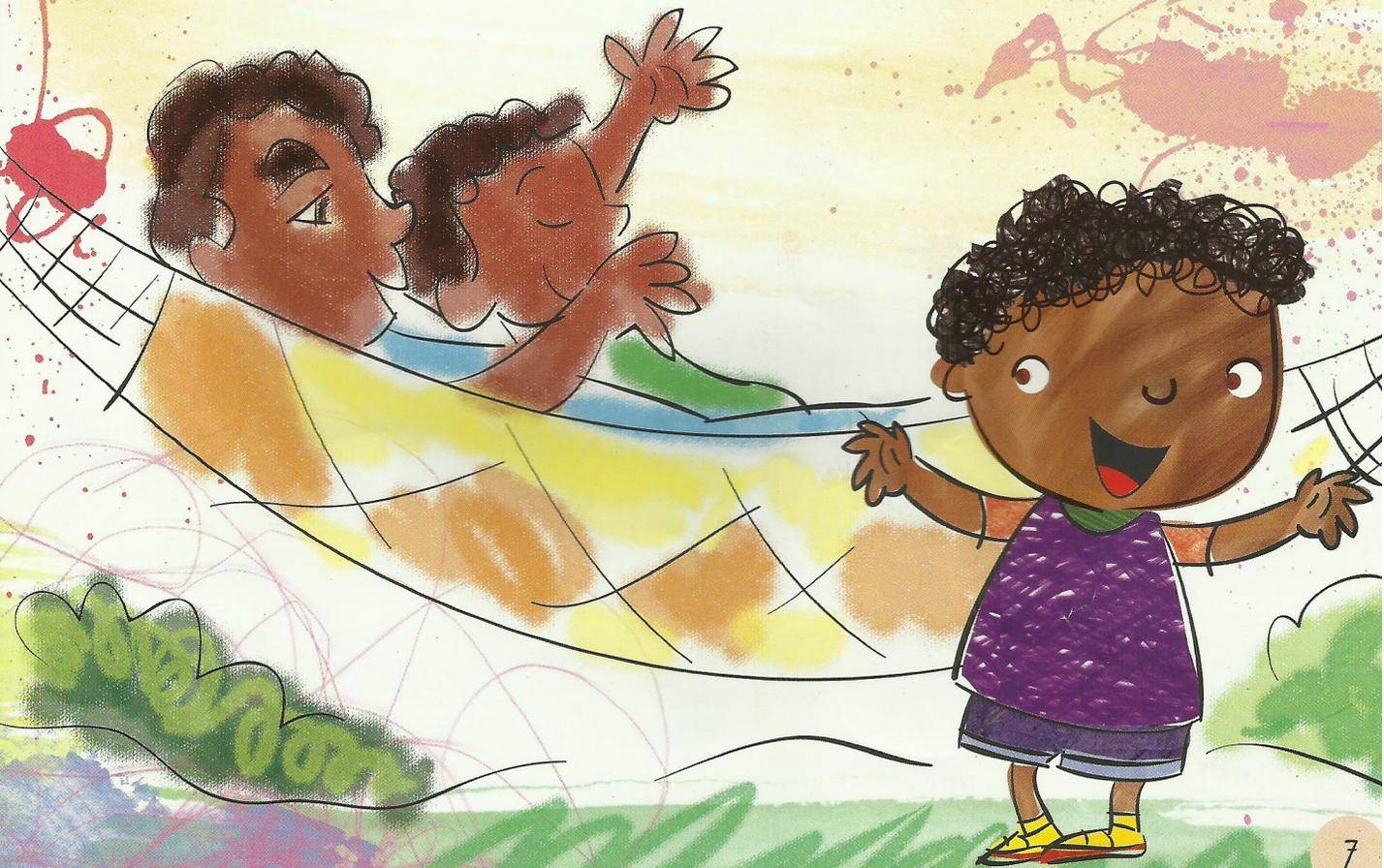
AFRICANIDADES
FOLCLORE E LENDAS
Autores
Antonio Jonas Dias Filho
e Márcia Honora
Ilustrações
Lie A. Kobayashi
Ciranda Cultural

Olá, amigo! Eu sou o Cadu e neste livro vou convidá-lo a conhecer um pouco sobre o folclore que faz parte da cultura afro-brasileira. Tenho certeza de que você vai adorar. Vamos arrumar as malas que o trem da imaginação já está apitando. Está ouvindo?

Quando pensamos no folclore brasileiro, certamente nos lembramos de alguns personagens como o Saci-pererê, que é um menino negro de uma perna só, e que faz várias estripulias por onde passa.

Lendas como essa do Saci-pererê geralmente eram transmitidas oralmente, de geração em geração. Isso porque as sociedades africanas eram ágrafas, ou seja, não escreviam as palavras da maioria dos seus idiomas. Até hoje, muitas línguas originalmente africanas são assim. Os idiomas ensinados nas escolas da África são o inglês, o francês, o português, entre outros, que são os dos povos que colonizaram a maior parte da África. Eu adoro ouvir histórias!

Você sabia que a maioria das lendas e muitas das histórias de contos de fadas de todo o mundo que conhecemos hoje foram, na sua origem, contadas, cantadas e repassadas de pais para filhos?

E foi assim que aconteceu com as lendas de origem africana que chegaram ao nosso país. Foi a partir dessa tradição de falar, cantar ou representar as histórias que conseguimos conhecer e reunir grande parte delas, que são contadas até hoje no Brasil.

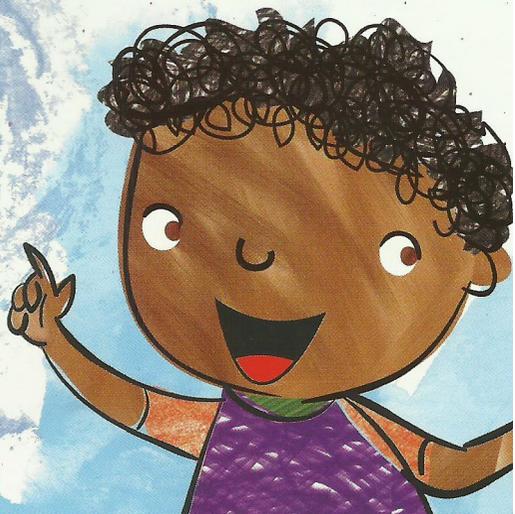
Quando os escravos aqui chegaram, sua cultura se misturou com as tradições portuguesas e indígenas, integrando-se ao nosso folclore!
Mas o que é folclore? É o conjunto de mitos, lendas, danças e folguedos de um povo.

Agora, que tal conhecer um pouco mais nossas lendas? Vou apresentar-lhe nossas histórias mais conhecidas!

Talvez essa seja a mais popular lenda brasileira. As informações mais antigas sobre esse personagem da nossa mitologia são do século XIX, relatadas no Estado de Minas Gerais e em São Paulo. Alguns historiadores e folcloristas afirmam que a origem do Saci é do século XVIII.

O Saci-pererê é uma criança negra de uma perna só, que fuma um cachimbo e usa na cabeça um gorro vermelho. Segundo a lenda, o gorro dá a ele poderes mágicos, como desaparecer, aparecer ou se transformar em uma ave chamada “mati-taperê”. Por isso, em alguns lugares, especialmente no Norte e Nordeste do Brasil, o Saci é chamado de “Matinta Pereira”.

Nas histórias contadas, ele sempre apronta alguma travessura: esconde brinquedos, solta animais, como cavalos e galinhas, nas fazendas, desarruma as cozinhas, etc. A lenda conta que ele mora dentro de redemoinhos de vento, também conhecidos como coriscos.

Agora vou contar-lhe a lenda do zumbi. Você conhece a história dele?
A palavra zumbi vem de *nzumbi* (de origem africana) e significa duende ou fantasma. Esse nome foi usado também pelo grande líder das rebeliões contra a escravidão no Brasil, "Zumbi dos Palmares", que viveu em Alagoas.

A história do zumbi possui duas versões mais conhecidas. No Nordeste e Norte, o zumbi é um menino negro que mora nas matas. Procura crianças que se perdem à procura de frutas. Já no Sudeste, ele é chamado de Zumbi da Meia-noite. Vive vagando pelas ruas, assustando quem passa em locais escuros e desertos.

Há também o Quibungo.
Quibungo é um tipo de bicho-papão, que tem os pelos pretos e coloca medo nas crianças que não gostam de dormir cedo.
A palavra *quibungo* significa invasor, ou aquele que vem de fora sem ser convidado, e também é de origem africana.

Dizem que o quibungo se movimenta como um fantasma. Em países como Congo e Angola, a palavra "quibungo" também significa "lobo".

O bicho-papão também é um fantasma criado para assustar crianças. A diferença é que ele habita os sonhos e vira pesadelo noturno. É uma lenda muito comum no interior de Minas Gerais.

A lenda do chibamba era usada pelas amas escravas para assustar as crianças que teimavam em ficar acordadas até tarde ou aquelas que não obedeciam aos mais velhos.

O chibamba se veste com folhas de bananeira e ronca igual a um porco. Anda como se estivesse dançando e, de vez em quando, gira sobre uma das pernas.

A sua roupa lembra a dos habitantes de Angola e do Congo quando participam de eventos tradicionais, festivos e folclóricos. Lá eles dançam vestindo roupas feitas de folhas e plantas locais.

A lenda do Negrinho do Pastoreio mistura histórias da escravidão, de mitos africanos e seus descendentes com as influências católicas vindas da Europa. Foi muito utilizada no final do século XIX por brasileiros que eram contra a escravidão. É mais conhecida no Sul do Brasil.

Dizem que nos tempos da escravidão, havia um dono de fazenda que era malvado com os negros e os peões. Em um dia muito frio de inverno, o fazendeiro mandou que um menino negro de 14 anos fosse pastorear os cavalos e potros que acabara de comprar. No final da tarde, quando o menino voltou, o fazendeiro disse que faltava um cavalo.
Então, pegou o chicote e bateu no menino, gritando: – Você vai me dar conta do cavalo, ou verá o que acontecerá.

Aflito, o menino foi à procura do animal. Em pouco tempo, achou-o pastando. Laçou-o, mas a corda se partiu e o cavalo fugiu de novo. Na volta à fazenda, o patrão, ainda mais irritado, espancou o garoto e o amarrou, nu, sobre um formigueiro.

No dia seguinte, quando ele foi ver o estado de sua vítima, tomou um susto. O menino estava lá, mas de pé, com a pele lisa, sem nenhuma marca das chicotadas. Ao lado dele, uma luz vinda do céu, e mais adiante todos os cavalos, inclusive o que havia fugido. O fazendeiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o menino nada respondeu. Ele apenas montou no cavalo e partiu conduzindo a tropa de cavalos.

Os folguedos estão associados a certas épocas do ano quando grupos se organizam para sair às ruas, para representar uma festa popular, com a presença de música, dança e teatro. Grande parte dos folguedos tem origem religiosa e denota as raízes culturais de um povo, que foi se modificando com o decorrer do tempo. No Nordeste, essas manifestações são mais fortes.

Os principais folguedos da cultura popular brasileira são:

- Afoxé: dança-cortejo, típica da Bahia.
- Bumba meu boi: folguedo típico da região Nordeste do Brasil. Possui uma mistura de elementos africanos, portugueses e indígenas. Trata-se de uma dança de rua, em que um homem veste-se de boi e comanda as coreografias.

- Congada: espécie de dança-cortejo, que ocorre em diversas regiões do Brasil. Representa a coroação dos antigos reis do Congo.
- Maracatu: dança-cortejo típica de Pernambuco, que ocorre no período do carnaval. É embalada pelo som de zabumbas, conguês e taróis.

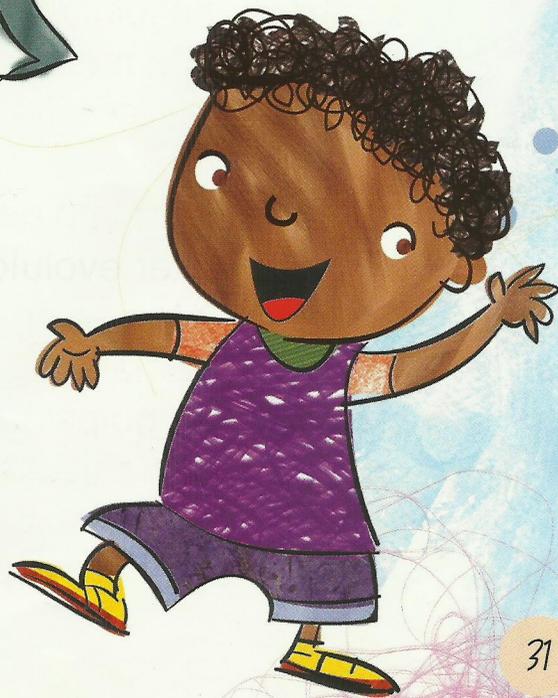
As danças folclóricas estão associadas à cultura africana ainda viva em várias regiões do Brasil. Podem ser vistas nos folguedos, no carnaval e no cotidiano de cidades como Salvador, na Bahia.
As danças folclóricas brasileiras têm como característica as músicas animadas, com letras simples e populares, e figurinos e cenários representativos. Essas danças são realizadas, geralmente, em espaços públicos como praças, ruas e largos.

As principais danças folclóricas do Brasil são:

- Samba de Roda: surgiu no Estado da Bahia, no século XIX. É uma variante mais tradicional do samba. Os participantes dançam numa roda ao som de músicas acompanhadas por palmas e cantos. Os instrumentos mais comuns são chocalho, pandeiro, viola, atabaque e berimbau.

- Capoeira é uma expressão cultural afro-brasileira que mistura dança, luta, cultura popular, música, esporte, artes marcais e talvez até brincadeira. Desenvolvida no Brasil por escravos africanos, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando os pés, as mãos, a cabeça, os joelhos e os cotovelos. Uma característica que a distingue da maioria das outras artes marciais é o fato de ser acompanhada por música, que é tocada no berimbau.

- Maculelê é um tipo de dança que teve sua origem na Bahia. Acredita-se ter evoluído do cucumbi (antigo folguedo de negros) até tornar-se uma mistura de dança e jogo de bastões, chamados grimas (esgrimas), com os quais os participantes golpeiam e se defendem de golpes. Em um grau maior de dificuldade e ousadia, os dançarinos usam facões em lugar de bastões, o que dá um bonito efeito visual pelas faíscas que saem após cada golpe.

Que legal todas essas histórias! É muito bom conhecer a origem de todas elas. Agora, preparem-se para as próximas. Muitas novidades ainda estão por vir.

Vamos brincar de enigma?

Brinque com seus amigos tentando descobrir estas adivinhações:

1. Nasce no mato,
Na mata se cria,
Só dá uma cria.

2. Tem dente, mas não come,
Tem barba mas não é homem.

3. Quando estamos em pé,
ele está deitado.
Quando estamos deitados,
ele está em pé.

4. Da água nasce,
na água cresce,
se botar na água,
desaparece.

5. Não tem pé e corre,
tem leito e não dorme,
quando para, morre.

6. Pintadinha como guiné,
fala sem ter boca,
anda sem ter pé.

RESPOSTA: 1. bananeira; 2. alho; 3. pés; 4. sal; 5. rio; 6. carta.